

Entre Altos e Baixos: A Criatividade na Perturbação Bipolar

Gustavo Gurito Araújo; Joana Ribeiro da Silva
ULS Santo António - Hospital Magalhães Lemos

Introdução

A patologia mental e a criatividade artística têm uma forte associação histórica, existindo relatos de “génios loucos” desde as primeiras civilizações. De facto, **estudos biográficos de figuras históricas** eminentemente criativas, como Vincent Van Gogh (à esquerda), Virginia Woolf (ao centro) e Carrie Fisher (à direita), entre outros, revelam uma **forte prevalência de perturbações do espectro bipolar**. Estudos populacionais mostram que existe uma **sobrerrepresentação de indivíduos com perturbação bipolar**, bem como dos seus familiares em primeiro grau saudáveis, **em profissões criativas**, como artistas e escritores, que pode ser 10 vezes superior à população em geral. [1-3]

Compreender a relação entre estes dois conceitos é de extrema importância, visto que o apego individual a níveis aumentados de criatividade poderá ser uma **barreira ao tratamento**, como descrito no DSM-V.



Foi realizada uma pesquisa na **PubMed/MEDLINE** por revisões de literatura e meta-análises publicadas nos últimos 15 anos com os termos **“bipolar disorder”** e **“creativity”**. Procedeu-se à leitura e revisão não sistemática dos artigos

Conclusões

A literatura existente mostra que há diversas características que promovem o processo criativo nos indivíduos com perturbações do espectro bipolar, o que sugere uma **vulnerabilidade genética compartilhada entre criatividade e psicopatologia**. No entanto, formas mais graves da doença são frequentemente acompanhadas de desorganização dos processos cognitivos, prejudicando a performance criativa (Figura 1). [4-9]

Assim, a associação entre criatividade e bipolaridade pode ser representada por um modelo em **“U invertido”** (Figura 2), em que o pico criativo é atingido nas apresentações ligeiras ou subclínicas do espectro bipolar, como a **hipomania ou a ciclotimia**, bem como nos indivíduos com risco genético de desenvolver perturbação afetiva bipolar, como os seus **familiares em primeiro grau**, que partilham traços criativos sem os prejuízos decorrentes da doença.



Figura 1.

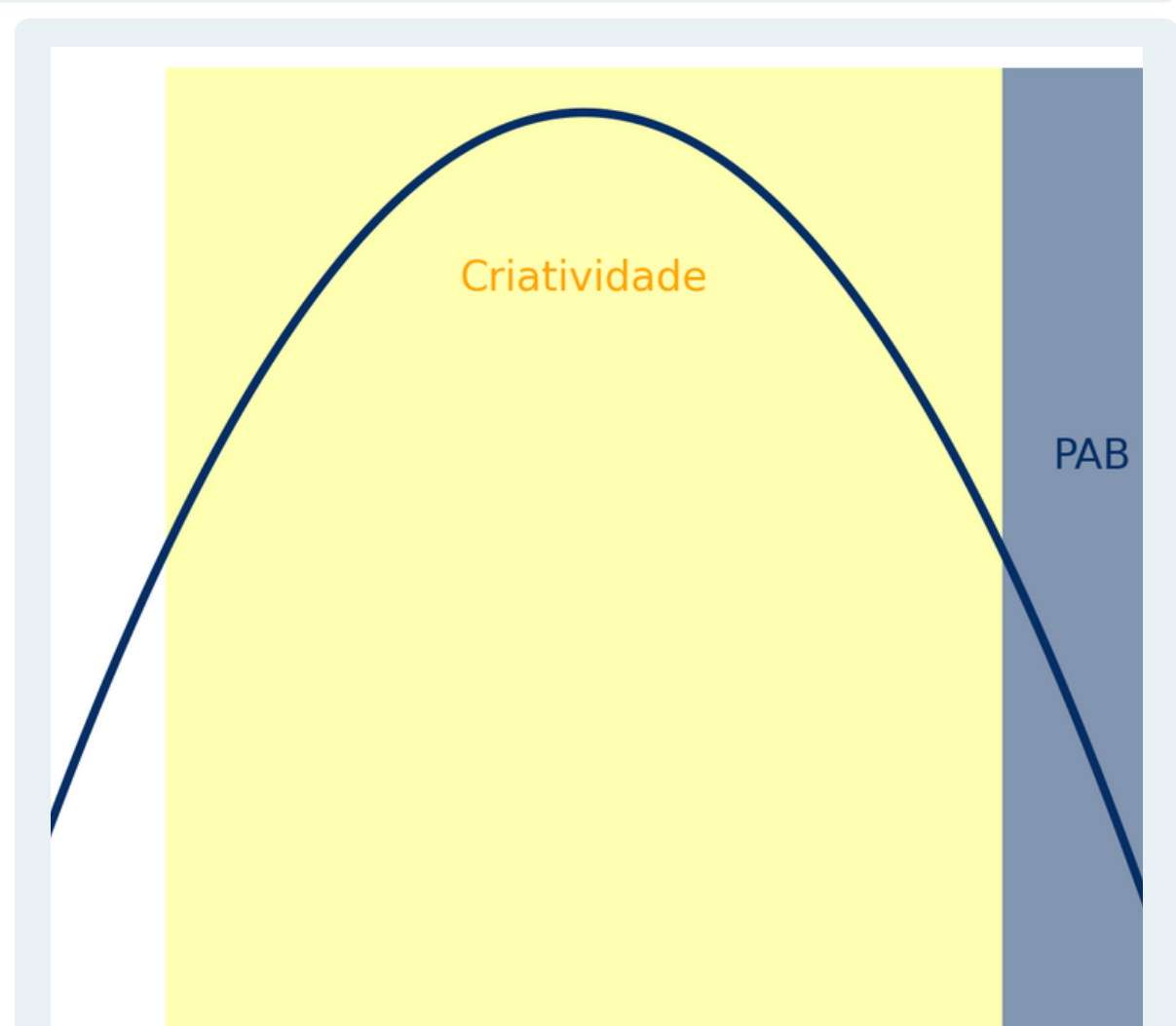


Figura 2.

